

**O AVANÇO DA AGRICULTURA CONVENCIONAL E AS MUDANÇAS NO SISTEMA AGRÍCOLA INDÍGENA NA COMUNIDADE TOLDO GUARANI/RS: UMA TRANSIÇÃO POSSÍVEL NO SENTIDO DA SUSTENTABILIDADE**

**THE ADVANCE OF CONVENTIONAL AGRICULTURE AND THE CHANGES IN THE INDIGENOUS AGRICULTURAL SYSTEM IN THE TOLDO GUARANI COMMUNITY/RS: A POSSIBLE TRANSITION TOWARDS SUSTAINABILITY**

**EL AVANCE DE LA AGRICULTURA CONVENCIONAL Y LOS CAMBIOS EN EL SISTEMA AGRÍCOLA INDÍGENA EN LA COMUNIDAD TOLDO GUARANI/RS: UNA TRANSICIÓN POSIBLE HACIA LA SOSTENIBILIDAD**



10.56238/revgeov16n5-041

**Eluando Tonatto Mariano**

Mestre em Ciência e Tecnologia Ambiental

Instituição: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Erechim

E-mail: eluandomariano21@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-7910-8350>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1278641365502585>

**Márcio Freitas Eduardo**

Doutor em Geografia

Instituição: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP),

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Erechim

E-mail: [marcio.eduardo@uffs.edu.br](mailto:marcio.eduardo@uffs.edu.br)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2641-1636>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7611822617496149>

**Valdecir José Zonin**

Doutor em Agronegócios

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal da Fronteira

Sul (UFFS)

E-mail: [valdecir.zonin@uffs.edu.br](mailto:valdecir.zonin@uffs.edu.br)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3021-4275>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8659202304577769>

**Talissa Truccolo Reato**

Doutora em Direito

Instituição: Universidade de Caxias do Sul (UCS)

E-mail: [ttreato@ucs.br](mailto:ttreato@ucs.br)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4376-1208>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1181538186817002>



**RESUMO**

Este trabalho analisa as mudanças processadas no território indígena Toldo Guarani, deflagradas, especialmente, com o avanço da agricultura convencional intensificada nos anos 1980. Examina os motivos para a introdução da produção convencional e investiga suas características, realizando um diagnóstico participativo sobre suas implicações econômicas e no modo de vida indígena. O objetivo consiste em fornecer subsídios à comunidade para mitigar os efeitos dessa agricultura assentada no paradigma agroquímico. A metodologia da pesquisa é diversificada: se fundamenta na análise bibliográfica e documental, na pesquisa participativa e contempla informações obtidas via entrevistas realizadas com representantes de diversas organizações (públicas e da Sociedade Civil) situadas na região Norte do Rio Grande do Sul. Os resultados revelam que há relação entre as mudanças territoriais ocorridas na indígena originalmente demarcada e a adoção de práticas agrícolas ocidentalizadas. A política de compensação ambiental, atualmente em execução no território, e a intencionalidade da comunidade em promover práticas calcadas nos princípios da sustentabilidade tem apontado caminhos possíveis para uma transição agroecológica no Tekoá Toldo Guarani.

**Palavras-chave:** Agricultura. Agroecologia. Povos Indígenas. Reconhecimento Territorial.

**ABSTRACT**

This paper analyzes the changes that have occurred in the Toldo Guarani indigenous territory, especially by the advance of intensified conventional agriculture in the 1980s. It examines the reasons for the introduction of conventional production and investigates its characteristics, conducting a participatory diagnosis of its economic implications and for the indigenous way of life. The objective is to provide support to the community to mitigate the effects of this agriculture based on the agrochemical paradigm. The research methodology is diverse: it is based on bibliographic and documentary analysis, participatory research, and includes information obtained through interviews with representatives of organizations (public and civil society) located in the northern region of Rio Grande do Sul. The results reveal that there is a relationship between the territorial changes that occurred in the originally demarcated indigenous territory and the adoption of westernized agricultural practices. The environmental compensation policy currently being implemented in the territory and the community's intention to promote practices based on the principles of sustainability have pointed out possible paths for an agroecological transition in the Tekoá Toldo Guarani.

**Keywords:** Agriculture. Agroecology. Indigenous Peoples. Territorial Recognition.

**RESUMEN**

Este trabajo analiza los cambios que se están produciendo en el territorio indígena Toldo Guarani, desencadenados especialmente por el avance de la agricultura convencional intensificada en la década de 1980, examina los motivos de la introducción de la producción convencional e investiga sus características, realizando un diagnóstico participativo de su economía. y en el modo de vida indígena. El objetivo es brindar subsidios a la comunidad para mitigar los efectos de esta agricultura basada en el paradigma de agroquímicos. La metodología de la investigación es diversa: se basa en el análisis bibliográfico y documental, la investigación participativa e incluye informaciones obtenidas a través de entrevistas realizadas a representantes de diversas organizaciones (públicas y de la sociedad civil) ubicadas en la región Norte de Rio Grande do Sul. Los resultados revelan que existe una relación entre los cambios territoriales ocurridos en la región indígena originalmente demarcada y la adopción de prácticas agrícolas ocidentalizadas. La política de compensación ambiental, actualmente implementada en el territorio, y la intención de la comunidad de promover prácticas basadas en los principios de sostenibilidad, han señalado posibles caminos para una transición agroecológica en Tekoá Toldo Guarani.

**Palabras clave:** Agricultura. Agroecología. Pueblos Indígenas. Reconocimiento Territorial.



## 1 INTRODUÇÃO

A trajetória histórica dos povos indígenas no Brasil é marcada por transformações significativas em seus modos de vida e na relação com o meio ambiente. No território Toldo Guarani/RS essas mudanças se manifestam de forma palpável, especialmente no contexto da agricultura, onde a transição de práticas tradicionais para sistemas convencionais tem sido evidente desde os anos 1980. Este estudo busca compreender essas transformações e seus impactos no modo de vida dos guaranis, destacando a crescente dependência de técnicas não indígenas e os efeitos socioambientais adversos associados.

Fundamentado nos relatos ancestrais e na observação direta do território, este trabalho explora como a introdução da agricultura convencional tem afetado a autonomia e a sustentabilidade dos guaranis. A partir da perspectiva de Leonardo Boff (2016), que define a sustentabilidade como a reprodução do sistema terra como um organismo vivo, examina-se como os conhecimentos tradicionais dos guaranis estão sendo desafiados e, ao mesmo tempo, mantidos vivos em meio às pressões externas.

Este estudo visa identificar conexões entre as mudanças territoriais e as dinâmicas de produção de alimentos, reconhecendo os obstáculos enfrentados pela comunidade, mas também destacando o potencial de sua cultura para práticas alimentares que conciliem produção e preservação ecológica. A relevância desta pesquisa reside na contribuição para fortalecer a autonomia e a identidade da comunidade guarani, ao mesmo tempo em que oferece *insights* para o desenvolvimento de políticas e práticas mais inclusivas e sustentáveis.

Como pesquisador indígena integrante da presente pesquisa, inserido no contexto do território tradicional, reconhece-se a importância de estudos que valorizem e fortaleçam os conhecimentos e práticas ancestrais dos povos originários. Esta pesquisa representa um passo em direção à construção de alternativas que promovam a preservação da cultura guarani e a sustentabilidade de seu modo de vida.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa possui caráter qualitativo e se apoia em duas metodologias: o estudo de caso e a pesquisa participante. A metodologia de estudo de caso tem por objetivo poder entender os diversos fatores inseridos em uma realidade particular, a qual permite ao pesquisador ter um olhar voltado para a resolução de problemas dessa realidade (Yin, 2001).

Já a metodologia da pesquisa participante promove a efetiva interação do pesquisador com os sujeitos e objetos pesquisados, aliando o “diálogo de saberes” (Leff, 2004) no processo de elaboração científica. Além disso, a pesquisa participante tem se voltado sobretudo à investigação junto a grupos desfavorecidos, tais como operários, camponeses e indígenas (Gil, 2002).



Em termos de técnicas de pesquisa, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, as entrevistas com atores-chave do desenvolvimento regional e a pesquisa junto a fontes quantitativas.

A pesquisa documental, doravante, caracteriza-se como de suma importância para a pesquisa. Para Gil (2002), as pesquisas documentais podem ser classificadas através de dados obtidos de documentos de diversas formas, como informações coletadas de dados quantitativos. Consultou-se acervos pertencentes à comunidade e documentos produzidos em âmbito da FUNAI e do Estudo de Impacto Ambiental (EIA, 2015). O Estudo de Impacto Ambiental se refere à compensação ambiental atrelado a construção de uma linha de transmissão de energia (linhão) no território nos anos de 1969 a 1973.

Com a revisão documental foram sistematizadas informações sobre a comunidade indígena Toldo Guarani/RS, a respeito de sua constituição e das mudanças territoriais ao longo das décadas. Ademais, houve o olhar técnico agrônomo de um dos autores, como indígena, pesquisador e ao mesmo tempo pesquisado, voltado às transformações ocorridas e caracterização do sistema agrícola adotado pela comunidade.

Com base em roteiros de entrevistas semiestruturados, informações buscadas junto a organizações públicas e da agricultura familiar que atuam no recorte espacial em que a comunidade indígena está inserida, foi uma fase de grande relevância, sobretudo por direcionar leituras mais abrangentes a respeito das mudanças nos sistemas produtivos indígenas e do delineamento de ações promotoras de sustentabilidade junto a esses grupos sociais. Foram entrevistados representantes das seguintes organizações:

Quadro 01 – Entidades e organizações contempladas na pesquisa

| <b>Entidade</b>   | <b>Função</b>                             | <b>Formação</b>   |
|---|---|---|
| Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia – CAPA   | Coordenador do núcleo Erechim             | Bacharel em Agronomia   |
| Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Rio Grande do Sul (FETRAF-RS).       | Coordenador Geral da FETRAF- RS           | Pós-graduação em Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável |
| Prefeitura Municipal de Benjamin Constant do Sul.   | Chefe de Gabinete                         | Gestão Pública  |
| Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (EMATER-ASCAR/RS)      | Extensionista Rural Social                | Pós-graduação em Ciências Sociais                                   |
| Conselho Estratégico e Social da UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul (Erechim/RS). | Presidente do Conselho Estratégico Social | Mestre em Desenvolvimento Rural                                     |
| Historiadora  | Docente do magistério superior            | Doutora em História   |
| Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI)   | Chefe da Divisão Técnica                  | Mestre em História.   |
| Grupo de Trabalho Indígena (GT Indígena) da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA).     | Gestora Escolar                           | Doutora em Antropologia.  |

Fonte: Autor (2024)



A escolha da realização das entrevistas com as entidades e organizações da região teve por finalidade compreender o papel dessas entidades na promoção do desenvolvimento sustentável regional. Sendo que cada uma delas desempenha funções específicas que contribuem para a construção de uma comunidade mais sustentável e resiliente. Essa rede de atores será de suma importância para a realização da transição agroecológica intencionada pela comunidade Toldo Guarani.

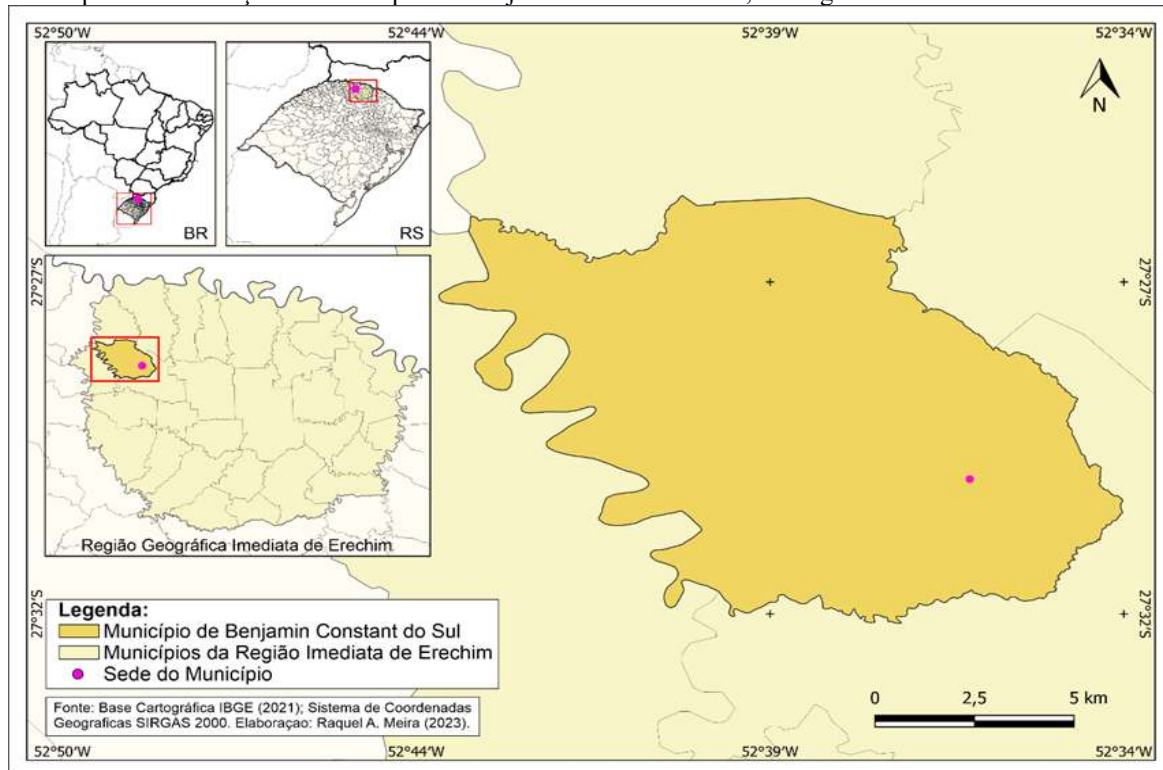
A atuação dessas organizações e das entidades abrange desde a promoção de práticas agrícolas sustentáveis até a defesa dos direitos dos trabalhadores rurais e dos povos indígenas, passando pela prestação de assistência técnica e extensão rural e pela produção de conhecimento científico voltado para o desenvolvimento regional. Entender como essas organizações trabalham em prol do desenvolvimento sustentável é fundamental para identificar estratégias eficazes de promoção do bem-estar social, econômico e ambiental na região.

Essa metodologia integrada permite uma análise abrangente e detalhada das transformações territoriais e das dinâmicas de desenvolvimento na comunidade Toldo Guarani, contribuindo para a identificação de estratégias eficazes de promoção do bem-estar social, econômico e ambiental na região.

Sendo assim, o estudo se concentra na comunidade indígena Toldo Guarani, situada em Benjamin Constant do Sul, no norte do Rio Grande do Sul. A comunidade é composta por cerca de 45 indígenas. O município de Benjamin Constant do Sul possui uma área total de 131,995 km<sup>2</sup>, com um sistema produtivo caracterizado por pequenas unidades de produção agropecuária, principalmente da agricultura familiar. As principais culturas agrícolas incluem milho, soja, trigo e feijão. O solo é composto por rochas vulcânicas da Formação Serra Geral, predominando o basalto e com característica de relevo marcado por topografias com intensas declividades e vales encaixados. ( Mapa 1).



Mapa 1 - Localização do município de Benjamin Constant do Sul, na Região Imediata de Erechim/RS



Fonte: Autores (2024).

### 3 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE OS INDÍGENAS GUARANIS

O povo guarani é composto por uma grande variedade de ramos étnicos, cada um com sua própria história, conhecimentos e culturas, muitas vezes incluindo línguas distintas. Essa diversidade é uma riqueza cultural que merece ser preservada. Embora as sociedades indígenas representem apenas 0,83% da população total do Brasil (IBGE, 2022), sua herança cultural expressa uma vasta gama de experiências históricas e sociais, construídas ao longo de milênios por meio da prática, observação, criatividade e inteligência ecológica.

No Brasil, os povos indígenas guaranis são classificados em três ramos étnicos: Mbyá, Nhandeva (também conhecidos como Xiripa) e os Kaiowá. Esses três ramos pertencem ao mesmo grupo tupi, mas se diferenciam em suas línguas e relações sociais. No Brasil, os Kaiowá estão principalmente no estado do Mato Grosso do Sul, os Nhandeva no Oeste do Paraná e em algumas áreas do Sudeste, enquanto os guaranis do ramo Mbyá estão no Rio Grande do Sul. Estudos arqueológicos mostram que povos guaranis já ocupavam o atual território do Rio Grande do Sul há mais de 300 anos, originando-se de movimentos migratórios da Amazônia e desenvolvendo suas próprias distinções culturais (Gobbi; et al., 2010).

Para o mesmo autor os guaranis são conhecidos como andarilhos, pois se deslocavam em busca da "terra sem males". Permaneciam em determinado local até que os recursos se esgotassem, continuando então suas jornadas. Com a invasão dos colonizadores houve a necessidade de sedentarização, intensificando as práticas agrícolas e as pressões pela caça, pesca e extrativismo.



Os guaranis estão entre os povos indígenas que mais tiveram contato com os colonizadores, ocupando a costa atlântica desde o litoral sul do atual estado de São Paulo até a Laguna dos Patos, no Rio Grande do Sul. Por isso, foram dos primeiros a estabelecer relações com os portugueses. No Rio Grande do Sul, cuja história é marcada por disputas territoriais entre portugueses e espanhóis, os guaranis realizaram grandes obras em conjunto com os jesuítas nas Missões das Sete Nações.

A presença guarani no sul do Brasil também se expressa nos nomes de lugares, rios e cidades, como Jacuí, Uruguai e Paraná. Em determinadas fontes históricas, os guaranis são associados a outras denominações, como tapes, aracans, mbiáças e carijós. No entanto, essas denominações foram atribuídas pelos colonizadores, que precisavam classificar a população nos territórios conquistados, e não refletem as formas locais de autoidentificação (Gobbi; et al., 2010).

Os povos indígenas oferecem um rico acervo de informações sobre a natureza e seus modos particulares de organização social, além dos simbolismos sobre a vida e a existência humana. Para os guaranis, a vida é considerada uma passagem com o objetivo único de alcançar outro mundo, guiados pelos pajés, homens abençoados por Tupã (Deus) para orientar as pessoas nessa trajetória. Eles buscam a "terra sem males", um lugar sem doenças e envelhecimento, chamado Yvy marane'y (terra sem mancha ou terra sem males) (Mariano, 2019).

Segundo Kern (2009), de origem amazônica, os guaranis desenvolviam práticas variadas, as quais tinham funções de organização em relação à ocupação, em comparação aos demais povos. Buscavam áreas fartas para a extração e produção de alimentos. O aumento da população associado às mudanças ambientais contribuiu para acirrar o problema alimentar há cerca de dois mil anos, obrigando esse grupo a se deslocar e a buscar novos lugares para a sobrevivência de sua população.

Segundo Souza (2012), os colonizadores europeus geraram a falsa ideia de que essas populações precisavam ser "civilizadas", deslegitimando suas organizações sociais e expressões culturais próprias.

Ao longo de sua diáspora pelo Brasil e pela América do Sul, os guaranis manejaram florestas e se adaptaram a novos ecossistemas, transformando-os em agroecossistemas indígenas. Com um clima progressivamente mais temperado ao sul, desenvolveram novos cultivos, como o plantio de milho em substituição à perda de tubérculos (Huyer, 2010).

Saberes como a escolha do solo, o dia, as fases da lua e os períodos do ano para iniciarem as atividades de plantio, o reconhecimento de indícios na natureza sobre as condições ambientais, como o florescimento de algumas espécies florestais (a exemplo do ipê - tajy), que informavam o período adequado para o início dos plantios, são utilizados desde tempos imemoriais e passados de pai para filho, através da oralidade e das práticas cotidianas.



Antes considerados primitivos, incultos e erodidos à beira da extinção, nos dias atuais, os conhecimentos indígenas vêm sendo revalorizados como um patrimônio capaz de construir soluções (com base na diversidade) às mudanças climáticas em curso.

Ao longo dos séculos, o povo guarani domesticou e compartilhou seus conhecimentos sobre a sua base de subsistência, alimentação e saúde. O conhecimento tradicional sobre o meio ambiente e os recursos da sociobiodiversidade é um bem que pode servir para toda humanidade. No entanto, esses conhecimentos vêm sendo explorados e patenteados por grandes empresas, deixando assim de serem coletivos e compartilhados.

Com o passar do tempo, o povo guarani aprendeu a preservar elementos de sua cultura e identidade, como as sementes crioulas e a língua. Contudo, também foram adequando suas territorialidades às novas formas da organização socioespacial deflagradas com os processos de colonização. As transformações econômicas e as discontinuidades que passaram a atingir o território ancestral reverberaram em inúmeras mudanças no modo de vida dos povos guaranis.

Embora os guaranis se valham da caça e da pesca, a base de seu sustento é fornecida pela agricultura. O cultivo do milho é de suma importância, comparado aos demais vegetais. O milho possui um significado importante para o povo guarani. Na comunidade Toldo Guarani são cultivados vários tipos de milho: o tradicional; o milho cateto, chamado de avaxi ete'í (milho verdadeiro); e, no sistema de monocultivo é plantado milho duro, obtido através de sementes compradas para os sistemas produtivos – esse é conhecido como avaxi (milho falso), o qual algumas famílias optam por não cultivar (imagem 01).

Figura 1 - Sistema produtivo consorciado de mandioca e milho



Fonte: EIA, 2015

Além disso, o milho possui um significado não somente alimentar, mas também espiritual, sendo um alimento para a alma. O sistema de plantio do avaxi ete'í (milho verdadeiro ou cateto) é



realizado em áreas afastadas do sistema de produção de monocultivo, para que não haja o cruzamento entre as espécies, causando a perda da variedade de milho cultivado pelas famílias.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A formação histórica e as mudanças territoriais na comunidade indígena Toldo Guarani foram estudadas com base em pesquisas documentais (Estudo de Impacto Ambiental e Sociocultural - EIA, 2015), bibliográficas e com base na pesquisa participante. As transformações territoriais processadas, caracterizadas pela retração e posterior retomada da área indígena, influenciaram significativamente no padrão de uso da terra na comunidade. Esta pesquisa analisa as mudanças decorrentes do avanço da agricultura convencional no território guarani e a intencionalidade da comunidade em construir condições para uma transição agroecológica.

A costa brasileira, ocupada por vários grupos indígenas pré-colombianos, apresentava uma diversidade de recursos disputados. Segundo Ribeiro (2006), esses grupos, pertencentes ao tronco tupi, eram guerreiros habilidosos que dominavam a faixa litorânea atlântica e áreas ao longo de rios como o Paraguai e o Tapajós. Eles possuíam sistemas agrícolas avançados, cultivando mandioca, milho, batata-doce, entre outros, com técnicas como a agricultura itinerante e a construção de terra preta de índio.

Após a chegada dos colonizadores europeus em 1500, houve uma transformação significativa no modo de vida indígena. A imposição de novas formas de organização social, a escravização e as doenças levaram a um genocídio e etnocídio, conforme descrito por Ribeiro (2000). A assimilação dos indígenas, iniciada pelos portugueses, foi gradualmente imposta, principalmente através da catequização e da adoção de novos modos de vida baseados em costumes cristãos.

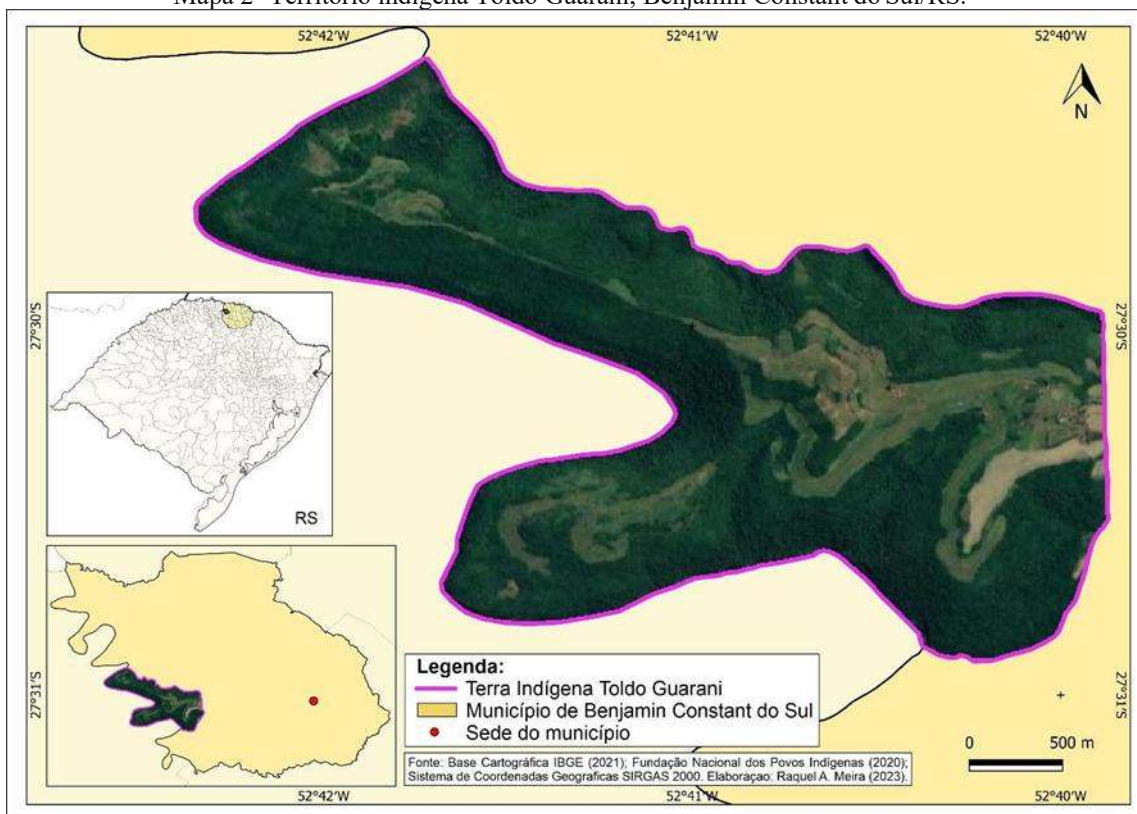
Os indígenas do tronco guarani, como os Mby'a, Nhandeva e Kaiowá, se estabeleceram em vastas áreas do Brasil e de outros países, desempenhando um papel crucial no processo colonial e após a independência, especialmente no Paraguai, onde o guarani é um idioma oficial (Instituto Socioambiental). No Rio Grande do Sul, a presença guarani é datada de aproximadamente 2000 anos, com ocupações nas bacias dos rios Uruguai e Jacuí (Gobbi; et al., 2010).

Antes da colonização, os guaranis tinham sistemas sociais e produtivos consolidados, garantindo coesão social, autonomia e sustentabilidade (Huyer, 2010). Eles eram conhecidos como horticultores de floresta, trocando sementes de espécies agrícolas e florestais. Para os guaranis, o Tekoá representa um espaço sociocosmológico onde expressam sua identidade e existência.

O conceito de Tekoá está associado aos espaços tradicionais onde os guaranis podem preservar sua cultura e modo de vida. A presença guarani na área estudada é anterior à constituição da Colônia Erechim, que se formou em 1908. O Serviço de Proteção ao Índio (SPI) demarcou 717 hectares para a terra indígena Toldo Guarani nesse mesmo ano. ( Mapa 2).



Mapa 2- Território indígena Toldo Guarani, Benjamin Constant do Sul/RS.



Fonte: Autores (2023).

Os primeiros habitantes da comunidade Toldo Guarani viviam da caça, pesca e coleta de frutíferas nativas, usando a técnica de Coivara para manejo das terras agrícolas, a produção era coletiva e baseada na reciprocidade, garantindo a subsistência do grupo. Relações sociais com outros grupos indígenas eram comuns, envolvendo trocas de materiais, artesanatos e conhecimentos.

Em 1960, a área indígena foi reduzida de 717 hectares para 200 hectares, devido à ação do governo do estado para alocação de famílias não indígenas no território. Essa redução territorial impactou negativamente o modo de vida dos guaranis, forçando-os a se adaptar a novas condições e a se sedentarizar gradualmente. A luta pelos direitos territoriais continuou, especialmente após o reconhecimento dos direitos indígenas pela constituição de 1988.

A construção da linha de alta tensão da Usina Hidrelétrica Passo Fundo, entre 1969 e 1973, também impactou a comunidade, forçando-a a aceitar mudanças impostas pelos órgãos de política indigenista. A partir da década de 1980, a agricultura convencional começou a exercer influência na reorganização produtiva do território indígena, com a introdução de variedades híbridas de soja e de técnicas agrícolas ocidentais, chamadas modernas. Em 1998, após décadas de lutas empreendidas pela comunidade, o território voltou a contar com seus 717 hectares originais.

A pesquisa evidencia os processos de ocidentalização dos guaranis como fator influenciador na introdução do sistema agrícola convencional. A partir de 1960, com a redução do território e a inserção



de famílias não indígenas, o Serviço de Proteção ao Índio (SPI) e, posterior, a FUNAI, desempenharam papéis cruciais na transformação dos indígenas em agricultores e trabalhadores assalariados.

A criação do SPI, em 1910, tinha o objetivo de “proteger” e “integrar” os indígenas à cultura nacional, mas frequentemente sua ação resultava em consequências adversas, como fome, doenças e etnocídio. Em 1967, o SPI foi substituído pela FUNAI, refletindo a necessidade de uma abordagem mais eficaz para as questões indígenas. Durante a ditadura militar, a FUNAI replicou muitas falhas do SPI, subordinando suas ações aos interesses de desenvolvimento nacional.

A construção da linha de transmissão de alta tensão entre 1969 e 1973 marcou um período de repressão para os indígenas. Nos anos 1980, a chegada das primeiras sementes convencionais e técnicas agrícolas modernas intensificou a agricultura convencional na área indígena. Em 1998, a ampliação do território para 717 hectares possibilitou novas mudanças no sistema agrícola. No início dos anos 2000, a comunidade obteve equipamentos agrícolas advindos de projetos e iniciou o uso de agrotóxicos, adubos químicos e sementes transgênicas.

Atualmente, coexistem diferentes sistemas produtivos no território indígena: 1) a monocultura convencional de grãos, com base em plantio direto, com vistas à geração de renda; 2) a produção de alimentos para subsistência (milho, batata-doce e feijão, sobretudo), com o revolvimento da terra e sem o uso de agroquímicos; e 3) a prática da agricultura itinerante (coivara), calcada na prática da roçada e no uso do fogo, realizada por poucas famílias indígenas.

A agricultura convencional é desenvolvida nas áreas já desmatadas para a produção de grãos e prática da pecuária por parte das famílias que colonizaram o território indígena até a década de 1990. A necessidade de geração de renda às famílias indígenas em situações de vulnerabilidade socioeconômica, associado ao padrão técnico hegemônico consolidado localmente, foram situações que contribuíram para a adoção dessa prática agrícola no território. Embora a agricultura convencional seja predominante, ela apresenta desafios como a erosão dos conhecimentos e práticas ancestrais de produção de alimentos, a contaminação dos recursos hídricos, a erosão e a perda de fertilidade natural do solo. (imagem 3).



Figura 3- Área de Produção Convencional realizada embaixo da Linha de Transmissão UHE Passo Fundo.



Fonte: Autores (2024)

A produção de subsistência ainda resiste na comunidade. Realizada em uma área de, aproximadamente, 06 hectares, os guaranis produzem diversos alimentos para consumo próprio, como milho tradicional, a batata-doce, o amendoim, a mandioca e o feijão, utilizando técnicas de adubação orgânica, aração do solo e manejos mais intensivos em mão de obra (imagem 4).

Figura 4- Área de Produção de Alimentos de Subsistência



Fonte: Autores, 2024.

A Agricultura Itinerante (Coivara) é outra prática presente na comunidade. Praticada em cerca de 04 hectares, usando técnicas ancestrais, sem uso de equipamentos agrícolas, baseadas na roçada, no uso do fogo e na técnica do assero, para preparação o solo e posterior cultivo do milho e do feijão. Contudo, a baixa disponibilidade de área para rotação, o contingente reduzido de pessoas para contribuir com o trabalho de preparação das áreas e a existência de tecnologias e de outros sistemas produtivos que otimizam a produtividade e reduzem a penosidade do trabalho, são limitantes à expansão dessa prática tradicional.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou a complexidade e a resiliência da comunidade Toldo Guarani diante das transformações impostas pela agricultura convencional. Ao compreender os impactos dessas mudanças é possível propor soluções que vão ao encontro da intencionalidade da comunidade em tornar seu agroecossistema progressivamente mais sustentável, alinhando a produção agrícola com a preservação da cultura e dos modos de vida originários.

A promoção da agroecologia emerge como uma alternativa viável e sustentável, oferecendo um caminho para a autonomia e a valorização das práticas guarani. Assim, o fortalecimento das comunidades indígenas e a mitigação dos efeitos negativos da agricultura convencional tornam-se possíveis, alinhando-se aos princípios de sustentabilidade e respeito à diversidade cultural.

A adoção de práticas agroecológicas não apenas beneficia a saúde do ecossistema, mas também reforça o tecido social e cultural das comunidades indígenas. A agroecologia permite a utilização de técnicas agrícolas que respeitam e incorporam os conhecimentos tradicionais guarani, como a escolha criteriosa do solo, o entendimento das fases da lua e o reconhecimento dos sinais naturais para o plantio. Esses saberes ancestrais, transmitidos de geração em geração, podem ser integrados às práticas modernas para criar um sistema agrícola que é produtivo e ao mesmo tempo respeitoso ao meio ambiente.

É importante destacar que a incidência do Programa Componente Indígena do Plano Básico Ambiental (CI-PBA) visa promover mudanças efetivas no território, à curto, médio e à longo prazo, implementando ações construídas com ampla participação da comunidade indígena na definição das linhas prioritárias de atuação. Dentre as ações previstas no CI-PBA, algumas delas estão diretamente relacionadas à pesquisa em questão, como a segurança alimentar da comunidade e o controle, a mitigação e a compensação dos impactos do empreendimento na Terra Indígena (TI). As medidas destes programas preveem ações à curto, médio e longo prazos e incluem recuperação de áreas degradadas, aquisição de cestas básicas para as famílias indígenas, intercâmbio de sementes tradicionais, obtenção ou preparação de insumos orgânicos e a promoção da autonomia produtiva da comunidade indígena na produção de alimentos em bases sustentáveis e com potencial geração de renda (CI-PBA, 2021).

A construção de uma relação sólida entre o CI-PBA e as entidades e organizações públicas regionais tem se manifestado essencial para garantir resultados imediatos e duradouros. A aproximação com essas instituições visa estabelecer uma cooperação estratégica, fundamental para a execução eficaz das ações do CI-PBA, sem abrir mão do protagonismo do povo Guarani.

A execução do CI-PBA não interfere nos sistemas convencionais de produção de grãos, focando exclusivamente nas ações destinadas à promoção da segurança alimentar no território e à valorização



da cultura local. Além disso, a comunidade expressa o desejo de avançar em práticas produtivas mais sustentáveis, buscando fortalecer ainda mais essas iniciativas.

Essa conexão busca conciliar os interesses e conhecimentos técnicos das entidades com as necessidades e sabedoria tradicional da comunidade Guarani. O processo democrático, que envolveu consultas à comunidade, reforça o papel central dos Guaranis, permitindo que a cooperação seja construída de forma colaborativa, mas sempre respeitando a autonomia indígena.

Além disso, a implementação de políticas públicas que apoiem a agricultura sustentável e a preservação cultural são cruciais. Isso inclui o reconhecimento e a proteção dos direitos territoriais indígenas, o apoio técnico e financeiro para projetos agroecológicos e a promoção de mercados locais para os produtos cultivados pelas comunidades indígenas. Essas medidas são essenciais para garantir que os guaranis possam continuar a viver de maneira autossuficiente e digna em seus territórios ancestrais.



**REFERÊNCIAS**

- ANA. Associação Nacional de Agroecologia. O que é a ANA? Disponível em: <https://agroecologia.org.br/o-que-e-a-ana/>. Acesso em 14 maio 2024.
- BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: o que é, o que não é. 5 ed. revista e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
- Base Cartográfica IBGE (2021). Fundação Nacional dos Povos Indígenas (2020) Sistema de Coordenadas Geográficas SIRGAS 2000. Elaboração: MEIRA. A. Raquel (2023).
- CAPA. Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia. CAPA. Disponível em: <https://capa.org.br/>. Acesso em: 14 maio 2024.
- EIA. Estudo de impacto ambiental e sociocultural e medidas de mitigação e controle ambiental-Terra indígena Toldo Guarani. Porto Alegre: CEITES, 2015.
- GOBBI, Flávio Schardong. Breves aspectos sociomabinetais da territorialidade Mbyá-Guarani no Rio Grande do Sul. Disponível em: [http://www.al.rs.gov.br/cartilhas/cartilha\\_2010\\_16.pdf](http://www.al.rs.gov.br/cartilhas/cartilha_2010_16.pdf). Acesso em: 24 jul. 2023.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HUYER, Bruno Nascimento et al. Coletivos Guarani no Rio Grande do Sul: territorialidade, interetnicidade sobreposições e direitos específicos. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul / Comissão de Cidadania e Direitos Humanos, 2010.
- KERN, Arno A. et al. Povos Indígenas: Os Guaranis e a Razão Gráfica. Editora Méritos, 2009.
- LEFF, Enrique. Complexidade, racionalidade ambiental e diálogo de saberes. Educação & Realidade, 31(2), 9 43. 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/9515/6720>. Acesso em : 24 de abril. 2024
- MARIANO, Eluando Tonatto. Agricultura Guarani: um saber milenar utilizado na preservação de sementes tradicionais. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2019.
- SPI. Instituto Socioambiental. Serviço de Proteção aos Índios. Disponível em: [https://pib.socioambiental.org/pt/Servi%C3%A7o\\_de\\_Prote%C3%A7%C3%A3o\\_aos\\_%C3%8Dndios\\_\(SPI\)](https://pib.socioambiental.org/pt/Servi%C3%A7o_de_Prote%C3%A7%C3%A3o_aos_%C3%8Dndios_(SPI)). Acesso em 22 maio 2024.
- PIB. Povos Indígenas no Brasil. Disponível em: [https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Guarani\\_Ñandeva](https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Guarani_Ñandeva). Acesso em: 29 out. 2021.
- RIBEIRO, Darcy. O processo civilizatório. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- SOUZA, José Otávio Catafesto de. O sistema econômico nas sociedades Indígenas Guarani pré-coloniais. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-71832002000200010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832002000200010). Acesso em 04. abril de 2023.
- YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

